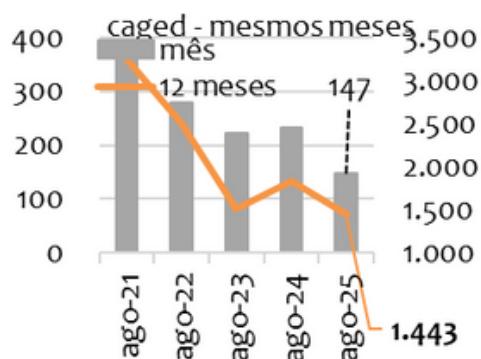
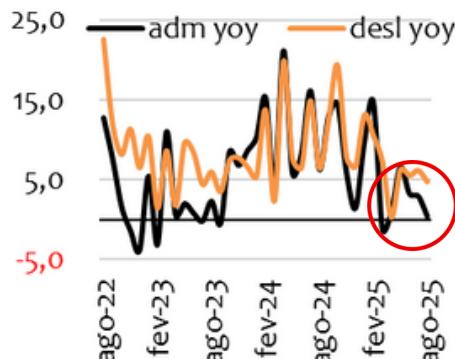


## ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO BRASIL

O mercado de trabalho brasileiro vem apresentando sinais de lenta desaceleração, após um período de forte recuperação no pós-pandemia. Em agosto de 2025, a criação de empregos formais perdeu intensidade em comparação ao mesmo mês de 2024, revelando que o dinamismo observado no ano passado foi atípico e dificilmente sustentável.

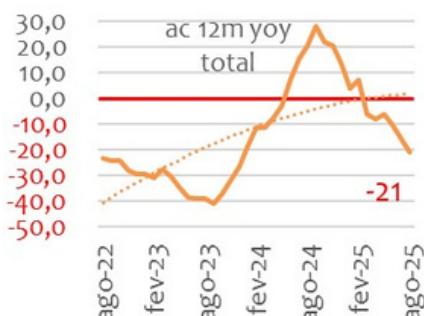


Fonte: Fecomércio Piauí



Fonte: Fecomércio Piauí

O cenário recente mostra queda nas admissões e uma leve desaceleração nas demissões, o que indica que as empresas reduziram o ímpeto de contratar, mas ainda não iniciaram um ciclo de cortes expressivos. A criação líquida de empregos formais acumulada em 12 meses segue em trajetória de queda, enquanto o estoque total de empregos formais cresce em ritmo cada vez mais moderado — reflexo do arrefecimento gradual da atividade econômica.

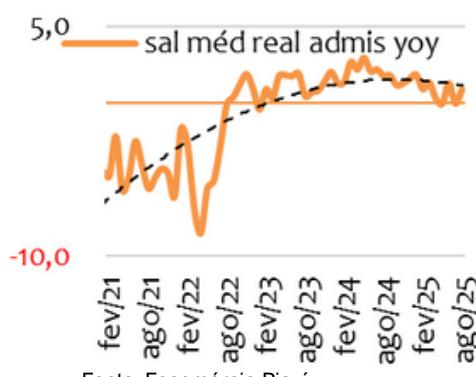


Fonte: Fecomércio Piauí



Fonte: Fecomércio Piauí

O salário médio real de admissão mantém alta anual de 0,8%, abaixo da variação média de 1,9% registrada em 2024, apontando uma acomodação nos ganhos reais.



Fonte: Fecomércio Piauí

A PNAD Contínua do IBGE mostrou criação de 147,4 mil vagas em agosto, totalizando 1,44 milhão em 12 meses, com a taxa de desocupação permanecendo no menor nível da série histórica.

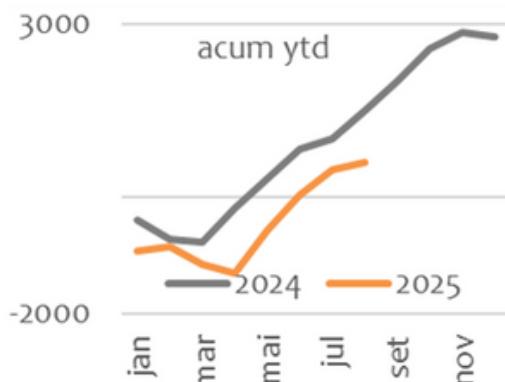
ago-25	mês
total	147,4
comércio	32,6
educação	23,8
ind transf	17,3
construção	17,3
saúde/serviços sociais	13,2

ago-25	12 meses
total	1.442,8
comércio	306,4
admin/complement	230,5
ind transf	210,3
saúde/serviços/sociais	131,3
transporte	97,1

Fonte: Fecomércio Piauí

Fonte: Fecomércio Piauí

O gráfico abaixo é o mais eloquente, entretanto. Compara a criação de ocupação no acumulado do ano com o verificado em 2024. A diferença é expressiva.



Fonte: Fecomércio Piauí

Voltando aos números positivos, a taxa de desocupação manteve o nível mais baixo da série histórica, a taxa de participação teve leve queda no trimestre e ficou estável no ano. Os dados sugerem mercado estabilizado em nível alto de ocupação.

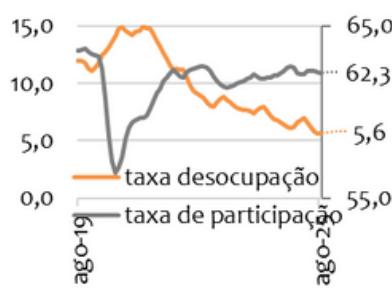
3 meses	tx desoc	tx partic
mai/25	6,2	62,4
ago/25	5,6	62,3
var p.p.	-0,6	-0,1

Fonte: Fecomércio Piauí

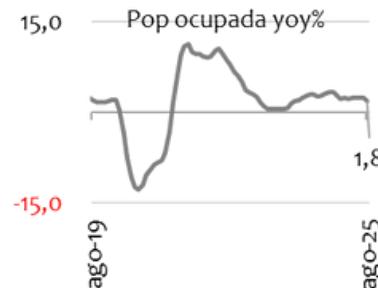
12 meses	tx desoc	tx parti
ago/24	6,6	62,3
ago/25	5,6	62,3
var p.p.	-1,0	-0,0

Fonte: Fecomércio Piauí

Apesar da estabilidade no nível de ocupação, a população ocupada cresce em ritmo menor (1,8% ao ano), e a massa de rendimento real.



Fonte: Fecomércio Piauí



Fonte: Fecomércio Piauí

Com alta de 3,6%, enquanto o rendimento médio real dos trabalhadores avança 5,4%. Esses fatores explicam a resistência da demanda doméstica, mesmo diante da política monetária restritiva.



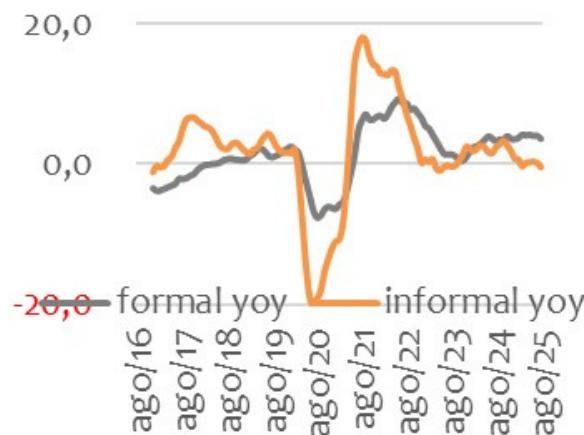
Fonte: Fecomércio Piauí

O quadro abaixo mostra as diferenças de remuneração entre as diversas modalidades de ocupação e a importância das relações formais (CNT e CNPJ) no nível de remuneração.

rendim médio real	público	privado
c/ carteira	4.907	3.164
s/ carteira	2.826	2.495
públ estatutário	6.290	
domest c/ cart	-	1.954
domest s/ cart	-	1.144
cta própria c/ cnpj	-	4.906
cta própria s/ cnpj	-	2.143
empregador c/ cnpj	-	9.275
empregador s/ cnpj	-	5.274
familiar	-	-
Caged admissão	-	2.295

Fonte: Fecomércio Piauí

Como a tendência de alta da ocupação formal tem sido superior à da informal (gráfico abaixo), dada a diferença da remuneração entre as duas categorias (quadro acima), a perspectiva é de manutenção do viés de alta no rendimento médio.



Fonte: Fecomércio Piauí

Por outro lado, a desaceleração do consumo das famílias, observada desde o segundo trimestre, é reflexo do endividamento elevado e dos juros ainda altos, que comprimem a capacidade de consumo, especialmente nas faixas de renda mais baixas. Além disso, a concentração dos ganhos de renda nas camadas de maior poder aquisitivo — que tendem a consumir proporcionalmente menos — também limita o potencial de expansão da demanda.

Em síntese, o mercado de trabalho brasileiro mantém níveis robustos de ocupação e massa salarial, mas os sinais de moderação no ritmo de contratações e no crescimento real dos salários indicam um movimento de transição para uma fase de estabilidade, com menor impulso sobre o consumo e a atividade econômica.

Por Gabriel Souza – Analista Econômico da Fecomércio Piauí